

Viver na Realidade do Corpo de Cristo segundo a Visão Panorâmica da Realidade em Jesus no Evangelho de Marcos

Leitura Bíblica: Ef 4:20-24; Mc 1:15, 35; 4:23-25; 8:22-26; 6:45-52; 9:7-9; 10:45; 16:7

Dia 1

I. O desejo do coração de Deus é que a realidade em Jesus, o viver de Jesus como homem-Deus relatado nos quatro Evangelhos, seja reproduzido nos muitos membros do Corpo de Cristo pelo Espírito da realidade a fim de se tornarem a realidade do Corpo de Cristo, o cume mais elevado na economia de Deus (Ef 4:20-24, 3-4):

- A. A realidade do Corpo de Cristo é o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados, que vivem a vida divina de seu novo homem, negando a vida natural de seu velho homem, segundo o modelo de Cristo como o primeiro homem-Deus (Mc 8:34; Rm 6:4-6; Gl 2:20; Ef 3:16-17a; 1 Pe 2:21).
- B. A realidade do Corpo de Cristo é o Espírito da realidade, que é o Espírito de Jesus mesclado com o nosso espírito; o Espírito de Jesus inclui a realidade em Jesus, o viver de Jesus como homem-Deus (Jo 16:13; At 16:7; Rm 8:16; 1 Co 6:17).
- C. Quando vivemos no espírito mesclado, estamos aprendendo a Cristo segundo a realidade em Jesus, pelo Espírito da realidade segundo Seu modelo como Salvador-Escravo no Evangelho de Marcos, de maneira que Sua biografia se torna nossa história; o viver do Corpo de Cristo como novo homem deve ser exatamente igual ao viver de Jesus revelado no Evangelho de Marcos (Gl 6:17-18; Rm 1:1, 9; Ef 4:20-24; Fp 2:5).

Dia 2

II. Precisamos viver na realidade do Corpo de Cristo, entrando na realidade do Evangelho de Marcos por meio do Espírito da realidade (Jo 16:13):

- A. A biografia de Jesus no Evangelho de Marcos é também nossa biografia, nossa história, com Pedro como nosso representante (16:7; *Hinos*, n.º 480, estrofe 4):

1. Na mensagem do anjo às três irmãs que descobriram a ressurreição do Salvador-Escravo, a frase *e a Pedro* é inserida somente no relato de Marcos (16:7); o Evangelho de Marcos é considerado um relato escrito, ditado por Pedro e escrito por Marcos, seu filho espiritual (1 Pe 5:13).
2. Ainda que Pedro tenha cometido o grande pecado de negar o Senhor por três vezes, o Senhor mencionou-o especificamente; isso é o evangelho (Mc 14:67-72; Lc 15:1-7; Jo 21:15-17).
3. *E a Pedro* significa “e a você” que falhou como Pedro, revelando que embora falhemos para com o Senhor, é impossível que Ele nos esqueça, nos abandone, desista de nós, ou não nos ame; se cairmos, Ele não nos abandonará e poderá fazer-nos levantar novamente para Sua economia (Rm 14:4, 7-8; Dt 31:6; Js 1:5; Hb 13:5; Is 49:14-16; Jr 29:11-14; Pv 24:16; cf. Ct 8:6).

Dia 3

- B. Marcos 6:45-52 revela que precisamos buscar a jornada, o percurso que o Senhor ordenou para nós segundo Sua vontade perfeita e desfrutá-Lo como nosso Ministro celestial e Sumo Sacerdote, Aquele que intercede por nós e nos sustenta para que terminemos nossa carreira de vivermos uma vida celestial na terra para a realidade do Corpo de Cristo (Hb 8:1-2; 7:26; At 20:24; 2 Tm 4:7-8):
 1. Desde a ascensão de Cristo até a Sua volta, o mundo é uma longa noite; “vai alta a noite” (Rm 13:12), nosso barco está “no meio do mar”, e ainda não chegamos ao destino da nossa jornada (Mc 6:45-48; Jo 6:21; cf. 2 Ts 2:2; 2 Tm 3:1-13).
 2. Precisamos perceber que a jornada dos crentes fiéis é “contra o vento”, e eles experimentam “dificuldade ao remar”; precisamos que o Senhor entre no nosso “barco” (nossa vida matrimonial, nossa família, nosso trabalho, etc.) e desfrutar paz com Ele na jornada da nossa vida humana (Mc 6:47-51; Jo 6:21).
 3. Nestes dias, no amanhecer da vinda do Senhor (2 Pe 1:19), precisamos nos posicionar contra as táticas desgastantes de Satanás (Dn 7:25), ser fortalecidos

Dia 4

na graça que está em Cristo Jesus (2 Tm 2:1); e receber misericórdia do Senhor para sermos fiéis (1 Co 7:25b) para tomarmos a jornada que Ele ordenou com vistas à edificação do Seu Corpo, Sua noiva, a fim de trazê-Lo de volta (Mt 16:18; Gn 2:22; Ap 19:7).

C. Para entrar na realidade do Evangelho de Marcos, precisamos nos arrepender, ter uma mudança de mente, lamentando-nos pelo passado e voltar-nos para o futuro; arrepender é voltar de tudo que não é Deus para o próprio Deus (Mc 1:15):

1. No aspecto negativo, arrepender-se diante de Deus não é apenas arrepender-se de pecados e más ações, mas também arrepender-se do mundo e sua corrupção, que usurpam e corrompem o homem que Deus criou para Si mesmo, e arrepender-se de nossa vida passada na qual abandonamos Deus (Is 55:7; 2 Pe 3:9-10, 15).
2. No aspecto positivo, é voltar-se para Deus de todas as maneiras e em tudo para o cumprimento do Seu propósito ao criar o homem; isso é um “arrependimento para com Deus” e um “arrependimento e conversão a Deus” (At 20:21; 26:20).
3. Arrependimento para vida, para a salvação orgânica de Deus em vida, é um dom dado a nós da parte do Cristo exaltado (5:31; 11:18).
4. Cristo como a bondade de Deus nos leva ao arrependimento de maneira que, segundo Sua misericórdia, possamos ser recondicionados, refeitos e remodelados com Ele como vida (Rm 2:4; Tt 3:4-5).
5. Arrependimento é uma exigência divina da economia neotestamentária de Deus e um dos principais itens de sua proclamação (At 17:30; Lc 24:47).

D. Para entrar na realidade do Evangelho de Marcos, precisamos “a Ele ouvi” e ver “só a Jesus” (Mc 9:7-9; cf. Ap 1:10, 12):

1. Temos de cuidar da maneira com que ouvimos a palavra do Senhor, pedindo a Ele que nos dê ouvidos para ouvir o que o Espírito está dizendo às igrejas; a medida que pode ser dada a nós pelo Senhor

Dia 5

depende da medida do nosso ouvir (Mc 4:23-25; Ap 2:7).

2. Precisamos ter um momento particular e íntimo com o Senhor de maneira que Ele possa infundir-nos com Seu elemento para restaurar nossa visão; todos precisamos uma restauração adicional para que possamos “ver tudo claramente” (Mc 8:22-26).

III. Precisamos viver na realidade do Corpo de Cristo segundo a visão panorâmica da realidade em Jesus no Evangelho de Marcos, que desvenda uma figura completa do Salvador-Escravo servindo pecadores caídos como uma pessoa coletiva, tendo Ele mesmo como sua salvação todo-inclusiva; a vida do Senhor Jesus revelada em Marcos é a realidade, a substância e o padrão da economia neotestamentária de Deus (1:35-38; 10:45):

A. O Evangelho de Marcos mostra o Salvador-Escravo vindo como um Médico com misericórdia e graça para curar e restaurar uma pessoa completa que padecia de quatro enfermidades muito graves; assim como Deus deseja mostrar misericórdia aos pecadores miseráveis, Ele também quer que mostremos misericórdia em amor aos outros (2:17; 12:33; Mt 9:12-13; Mq 6:6-8):

1. Uma febre pode significar o temperamento descontrolado de uma pessoa, que é anormal e destemperada; o Salvador-Escravo cura nossa condição doente, tornando-Se nosso descanso e quietude interior, e nos restaura à normalidade para que possamos servi-Lo (Mc 1:29-31; Is 30:15a; cf. Pv 15:1; 25:15).
2. A lepra é a doença mais contaminável e danificadora, fazendo com que sua vítima seja isolada de Deus e dos homens; a purificação do leproso representa a restauração do pecador à comunhão com Deus e com os homens (Mc 1:40-45; Nm 12:1-10; 2 Rs 5:1, 9-14; Mc 14:3; 1 Jo 1:3).
3. O paralítico representa um pecador que está paralisado pelo pecado, que é incapaz de andar e mover-se diante de Deus; por meio do perdão dos nossos

pecados na redenção judicial de Cristo, somos capazes de andar e nos mover pelo Espírito na salvação orgânica de Deus (Mc 2:1-12; 1 Jo 1:7, 9; Gl 5:25).

4. O fluxo de sangue significa uma vida que não pode ser retida; tocando o Senhor, Seu poder divino é transfundido, por meio da perfeição de Sua humanidade, em nós para se tornar nossa cura; o Deus que habita em luz inacessível tornou-se tocável no Salvador-Escravo por meio de Sua humanidade para a nossa salvação e desfrute (Mc 5:25-34).
- B. Após a cura da pessoa por inteiro, há a exposição e purificação feita pelo Senhor do verdadeiro ser interior, o coração (7:1-23).
- C. Além desta cura, há três ocasiões em que o Senhor supriu alimento — a alimentação dos cinco mil (6:30-44), a alimentação dos gentios como os cachorrinhos debaixo da mesa (7:27), e a alimentação dos quatro mil (8:1-9).
- D. Após ter sido curada, purificada interiormente e alimentada pelo Senhor, essa pessoa coletiva precisa da cura específica de seus órgãos de ouvir, falar e ver (7:31-37; 8:14-26).
- E. Agora, no Monte da Transfiguração, seus ouvidos são abertos para ouvir o Senhor Jesus como o Filho do Pai, o Amado, e seus olhos são abertos para ver “somente Jesus”, para ver que Ele é o substituto único e universal para ser o único elemento constituinte do novo homem (8:27-9:13; Cl 3:10-11).
- F. O Senhor leva então Seus seguidores como uma pessoa coletiva para dentro de Sua morte todo-inclusiva (Mc 15:16-41) e de Sua ressurreição todo-sobrepujante (16:1-18) de maneira que eles possam desfrutá-Lo em Sua ascensão todo-transcendente (v. 19) como vida e suprimento de vida para eles (Jo 6:35, 57), o Senhor de todos (At 10:36), o Cristo de Deus (At 2:36), Cabeça sobre todas as coisas para a igreja (Ef 1:22-23a), a Cabeça do Corpo (Cl 1:18), o Glorificado (Lc 24:26), o Entronizado (At 5:31), Aquele que está acima de tudo (Ef 1:20-21) e Aquele que a tudo enche em todas as coisas (v. 23b) para

gerar o novo homem como a realidade do reino de Deus (Cl 3:10-11; Rm 14:17), cuja consumação será a Nova Jerusalém (Ap 21:2).

- G. Por fim, o Senhor como o Salvador-Escravo ressurreto e ascendido prega o evangelho por meio dos Seus discípulos como Sua reprodução para sua expansão universal, até que Ele volte novamente para estabelecer o reino de Deus na terra (Mc 16:20; Lc 19:12; Dn 7:13-14; Mt 24:14).

Suprimento Matinal

Ef 4:22-24 No sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe, (...) e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus...

Mc 8:34 ... Chamando a Si a multidão com os Seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer seguir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me.

1 Pe 2:21 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguides os seus passos.

Estamos sendo discipulados para passarmos de homem natural para homem-Deus, vivendo a vida divina por meio de negar a nossa vida natural de acordo com o modelo de Cristo como o primeiro homem-Deus (Mt 28:19).

Quando Cristo estava na terra, Ele negou Sua vida natural, negou a Si mesmo. Ele disse que o que quer que Ele falasse não era Sua própria palavra, mas a palavra do Pai que O enviou (Jo 14:24). Ele nunca fez qualquer coisa por Si mesmo (5:19, 30). Ele fez tudo a partir e por meio do Pai que envia. Ele não era Aquele que envia, mas o Enviado. Ele não viveu por Si mesmo; ao invés disso, Ele viveu Aquele que envia, o Pai (6:57a). Esse é o modelo do primeiro homem-Deus. (*The Vital Groups*, p. 36)

Leitura de Hoje

Quando o Senhor Jesus viveu na terra, Ele era genuinamente um homem, mas em vez de viver uma vida de homem Ele viveu por meio de Deus como Sua vida. Assim, em Sua vida e viver Ele viveu os atributos divinos como Suas virtudes humanas manifestadas perante os olhos dos homens. Quando as pessoas O olhavam, exteriormente viam que Ele era realmente um homem. Entretanto, quanto mais O observavam e O seguiam, mais tinham de admitir que Ele era verdadeiramente Deus. (...) No começo eles percebiam que Ele era o filho do carpinteiro, um homem. Aos poucos, quanto mais O observam, mais viam as virtudes manifestadas no Senhor Jesus. Aquelas virtudes nunca poderiam ser alguma coisa do homem. (...) Aquelas virtudes eram vividas e

manifestadas pelo homem-Deus Jesus, que como homem não vivia por Ele mesmo, mas por Deus, e que vivia os atributos divinos e os manifestava como as virtudes Daquele que é Deus, no entanto homem.

Após o Senhor ter expressado de maneira prática um típico homem-Deus, Ele cumpriu a redenção por meio de Sua morte e ressurreição a fim de nos redimir e regenerar para sermos o mesmo que Ele é. Somos o mesmo que Ele em vida e natureza. Desse modo nos tornamos Deus e filhos de Deus. Entretanto, ainda temos muitas coisas negativas em nós. Graças ao Senhor, (...) Ele foi à cruz com nossa carne e nossa natureza humana pecaminosa. Ele lidou com todos nós na cruz. Nosso velho homem foi crucificado com Ele; assim, a velha criação, a carne, Satanás e o mundo, isto é, tudo envolvido com o velho homem, foram também tratados na cruz. Hoje, uma vez que fomos regenerados, não devemos mais participar ou viver por meio dessas coisas. Pelo contrário, devemos rejeitar nosso ego, do mesmo modo que o Senhor Jesus negou. Nosso ego é corrupto, corrupto a ponto de ser incurável. Cristo não tinha sequer um traço de maldade Nele, e era totalmente bom, contudo pôs de lado seu ego bom. Sendo assim, muito mais nós precisamos pôr de lado nosso ego maligno.

A vida cristã que o Senhor deseja é aquela na qual estamos o dia inteiro, a cada minuto e a cada segundo, debaixo da morte, tendo uma vida e um viver com o Deus Triúno que habita em nosso interior, o Cristo pneumático, o Espírito vivificante.

A realidade do Corpo de Cristo é a união e a mescla de Deus com o homem para viver e expressar um homem-Deus corporativo. Para isso precisamos passar pela morte e ressurreição, morrendo e ressuscitando diariamente. Também precisamos estar no Espírito e andar diariamente de acordo com o Espírito.

A maneira de viver e expressar a realidade do Corpo de Cristo é passar pela morte e ressurreição por meio de uma vida em que Deus e o homem vivem juntos. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 48-52, 54-55)

Leitura Adicional: The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ, cap. 3-4; *A Thorough View of the Body of Christ*, cap. 2-3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc 16:7 Mas ide, dizei aos Seus discípulos, e a Pedro, que Ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali O vereis, como Ele vos disse.

Essa Pessoa maravilhosa, que é a corporificação do Pai, e cuja percepção é o Espírito, é o elemento constituinte da igreja. Nosso viver por meio Dele, com Ele, por Ele, e Nele é a constituição da vida prática da igreja. (...) A igreja como o novo homem é constituída com Cristo como o elemento interior. Cristo é todos os membros do novo homem e está em todos eles. No novo homem Cristo é tudo e em todos (Cl 3:10-11). Essa não é somente Sua história, mas também a nossa. Sua biografia se torna a nossa história.

No primeiro capítulo de Gênesis, Deus fez o homem a Sua imagem, que é Cristo, a imagem do Deus invisível (Cl 1:15). No último capítulo de Apocalipse, Cristo é “o Espírito”. Apocalipse 22:17 fala do “Espírito e a noiva”. A conclusão da Palavra santa revela que o Deus Triúno orgânico se mescla completamente conosco, seres humanos tripartidos e transformados. Seu nome na consumação da revelação divina é “o Espírito.” (...) Ele se tornou “o Espírito” mesclado conosco, o homem tripartido transformado como Sua noiva. Ele como o Esposo e nós como a noiva nos tornamos um casal universal. Esse casal é a Nova Jerusalém vindoura, e essa será a história, a biografia Dele conosco na eternidade. Essa biografia começou na eternidade passada e continua sem fim através da eternidade futura. Entre a eternidade passada e a eternidade futura, nós fomos regenerados, renovados, santificados, transformados, conformados e glorificados. Estamos no processo, no caminho da biografia dessa Pessoa maravilhosa. (*Five Emphases in the Lord's Recovery*, pp. 27-28)

Leitura de Hoje

[No Evangelho de Marcos, Pedro é o nosso representante.] Pedro foi o primeiro a ser chamado pelo Senhor. Depois de chamado, ele sempre tomou a liderança. Ele até mesmo tomou a liderança para negar o Senhor Jesus. De certa maneira, podemos dizer que Pedro foi crucificado antes do Senhor Jesus. Então depois da ressurreição do Senhor o

nome de Pedro foi mencionado pelo anjo: “Mas ide, dizei aos Seus discípulos, e a Pedro, que Ele vai adiante de vós para a Galiléia” (16:7).

Quando estudamos o Evangelho de Marcos, estamos na realidade estudando a nossa própria biografia. Isso significa que a biografia de Jesus é também a nossa. Nas palavras de um hino “Ele é a minha história” e “Sua vida é minha experiência” (*Hinos*, n.º 480). Portanto, a biografia narrada em Marcos não é somente uma biografia de um Jesus individual, mas também a biografia dos crentes.

Particularmente, o Evangelho de Marcos é uma biografia de Pedro, nosso representante. Pedro está presente no primeiro capítulo de Marcos e o seu nome é especificamente mencionado no último capítulo (...) (16:7). Além disso, nesse livro os casos são um quadro de nós mesmos, representado por Pedro. Por exemplo, no Monte da Transfiguração Pedro disse, “Mestre, bom é estarmos aqui; façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias” (9:5). Visto que Pedro é nosso representante, o seu falar aqui também é o nosso falar. Da mesma maneira, quando Pedro negou o Senhor três vezes, nós também O negamos por três vezes. A palavra do anjo com respeito a Pedro em 16:7, é também uma palavra com respeito a nós.

Desde o momento em que Pedro foi chamado pelo Senhor Jesus em 1:16 e 17, ele foi capturado pelo Senhor e estava sempre com Ele. Junto com Tiago e João, ele estava com o Senhor no Monte da Transfiguração. Isso indica que para qualquer lugar que o Senhor Jesus fosse, Pedro ia com Ele, o Senhor levava Pedro com Ele.

Você acredita que quando o Senhor Jesus foi crucificado, Ele deixou Pedro e os outros discípulos? Não, quando o Senhor Jesus foi crucificado e sepultado, Pedro, o representante de todos nós, foi crucificado com Ele. Além disso, o Senhor Jesus não ressuscitou sozinho. De acordo com o ponto de vista de Deus, o qual excede os elementos de espaço e tempo, todos nós fomos incluídos na ressurreição de Cristo. (*Life-Study of Mark*, pp. 503, 519-20)

Leitura Adicional: Five Emphases in the Lord's Recovery, cap. 2; *Life-Study of Mark*, mens. 59, 61; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 18, pp. 251- 254

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc Logo em seguida, compeliu Jesus os Seus discípulos a 6:45-48 entrar no barco e ir adiante para o outro lado. (...) E (...) foi ao monte para orar. Ao anoitecer, (...) estava Ele sozinho em terra. E, vendo-os atormentados a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite veio ter com eles, andando sobre o mar...

51 E subiu para junto deles no barco, e cessou o vento...

[Marcos 6:30-56 fala do Senhor Jesus alimentando cinco mil com cinco pães e dois peixes (vv. 30-44), andando sobre o mar (vv.45-52), e curando muitos que estavam doentes (vv. 53-56).] Esses três eventos formam um tipo abrangente que tipifica o tempo da morte do Senhor Jesus na cruz até o tempo do estabelecimento do Seu reino. Eles nos dizem como o Senhor: (1) foi crucificado por nós, (2) ascendeu aos céus se tornando o Sumo Sacerdote por nossa causa, e (3) descerá de novo no futuro para estabelecer o reino.

O relato [em Marcos 6] do Senhor compelindo os discípulos para uma jornada ao outro lado do mar (...) foi inserido entre a cruz e o reino. Isso é um evento para hoje, um evento para a era da igreja. (...) O Senhor morreu por eles e agora os constrange para fazer esta jornada. O Senhor tem uma jornada para os Seus discípulos, e Ele os constrangeu para que a façam. A coisa mais importante na vida cristã é procurar a jornada a qual o Senhor ordenou e fielmente andar nela. (...) A tarefa mais importante para cada um de nós é nos colocarmos na mão de Deus de uma maneira quieta, paciente, em oração, numa atitude de consagração e obediente e que de todo o coração busquemos Sua direção. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 10, pp. 424, 423)

Leitura de Hoje

Marcos 6:46 (...) nos indica como o nosso Senhor se afastou dos Seus discípulos e ascendeu à mão direita do Pai para fazer a obra de intercessão. Ele deixou os Seus discípulos na terra para fazerem a jornada que Ele designou para eles.

[De acordo com o versículo 47] (...) era noite, e o barco estava no meio do mar. (...) Da ascensão de Cristo até a Sua volta, este mundo é uma longa noite. (...) “Vai alta a noite” (Rm 13:12). (...) Estamos agora na noite. Essa é a razão por que vemos escuridão à nossa volta.

“O barco estava no meio do mar.” Ainda não alcançamos o destino da nossa jornada. (...) O barco (...) ainda não chegou ao porto. Ainda há o perigo e a possibilidade de mudança. Não devemos estar excessivamente confiantes presumindo que o nosso fim já está determinado.

[Os discípulos] estavam “atormentados a remar, porque o vento lhes era contrário.” (...) Se a jornada que muitos cristãos fazem não é contrária ao vento, duvido se esta é ordenada pelo Senhor. Devemos empreender a jornada que o Senhor ordenou. (...) Se ficarmos firmes no caminho que o Senhor nos ordenou, perceberemos que o vento é contrário e realmente penoso!

Os discípulos estavam remando desde a noite até a quarta vigília. (...) Provavelmente a quarta vigília era às três horas da manhã, (...) A hora mais escura da noite, quando a noite está chegando ao fim.

O Senhor (...) dá atenção a cada passo que damos. Ele sabe como são grandes as nossas tentações e quão difíceis são as nossas circunstâncias. Ele não nos deixará passar além da quarta vigília. Quando a noite estiver avançada, Ele virá a nós. Ele morreu por nós e ascendeu aos céus para orar por nós. Ao mesmo tempo, Ele vê nossas dificuldades. Quando a noite estiver avançada Ele virá.

[De acordo com versículo 51], tão logo o Senhor venha, tudo estará bem. Graças a Ele e louvado seja o Senhor, o vento pode ser contrário, mas não permanecerá contrário para sempre. Apesar de remar ser uma labuta, não vamos precisar remar para sempre. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 10, pp. 424-427, 429-430)

Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 10, pp. 423-433

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc 1:15 Dizendo: O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.

A palavra “arrepender”, usada em Marcos 1:15, literalmente significa pensar diferentemente, isto é, ter uma mudança de mente. Arrepender é ter uma mudança de mente com um sentimento de pesar pelo passado e voltando-se para o futuro. Arrepender-se diante de Deus é, do lado negativo, se arrepender não somente dos pecados e do que fizemos errado, mas também arrepender-se do mundo e sua corrupção que usurpam e corrompem o homem que Deus criou para Si mesmo, e arrepender-se da nossa vida sem Deus no passado. Do lado positivo, arrepender-se é voltar para Deus em todas as maneiras e em tudo para cumprir o Seu propósito quando criou a humanidade. Esse é um “arrependimento para com Deus”; é “arrepender e converter-se a Deus” (At 20:21; 26:20). (*Life-Study of Mark*, p. 49)

Leitura de Hoje

[Arrepender-se] significa ter uma mudança de mente resultando em pesar, ter uma mudança no propósito. (...) Não é melhorar ou reformar a si mesmo nem abandonar o mal e se voltar para o bem, como as pessoas geralmente acreditam. Desde a queda do homem, a mente do homem se voltou contra Deus e se direcionou para muitas pessoas, coisas, e assuntos que não são Deus. Além disso, o homem é controlado pela sua mente, fazendo o desejo de seus pensamentos (Ef 2:3). Os desejos dos pensamentos humanos, quer sejam bons ou maus, são sempre contrários a Deus e estão direcionados para pessoas, coisas e assuntos que não são Deus. Por essa causa, o homem se comporta de uma maneira contrária a Deus e volta-se para pessoas, coisas e assuntos que não são Deus. Portanto, o homem deve arrepender-se e ter uma mudança de mente para que sua conduta e comportamento também possam ser mudados.

O arrependimento do homem é também o momento em que ele retorna das coisas que não são Deus para o reino de Deus. (...) O centro da economia neotestamentária de Deus é o Seu reino. Por isso devemos nos arrepender, mudar de mente, ter uma mudança na nossa busca e propósito de vida, voltando-se de pessoas, coisas e assuntos que não são Deus para o Reino de Deus, com o fim de viver debaixo do governo, do reinar, de Deus.

O arrependimento do homem é também o seu retorno de todas as

coisas para o próprio Deus (At 26:20; 14:15b; 1 Ts 1:9b). Originalmente a mente do homem estava voltada para todas as coisas fora de Deus; portanto, sob tais condições, todo comportamento e ações do homem também eram contra Deus. Debaixo do controle da sua mente, o homem caído é contra Deus em tudo. Da mesma forma que o fato de o homem cometer pecados e fazer coisas más que é contrário a Deus, assim também é o seu fazer o bem e praticar justiça. Quando o homem comete pecados e pratica o mal, ele está voltado para o mal e não para Deus; da mesma maneira, quando ele faz o bem e pratica justiça, ele está voltado para a bondade e justiça e não para Deus.

O arrependimento que Deus deseja é que o homem tenha uma mudança de mente e se volte para Ele. Tal arrependimento não é apenas corrigir os erros do homem; é, até mesmo mais, corrigir a condição do homem de rejeitar a Deus e estar longe de Deus. Não é somente mudar do mal para o bem; é, até mesmo mais, voltar a mente das coisas que não são de Deus para Deus. Portanto, mesmo aqueles que são considerados corretos e bons aos olhos dos homens também precisam se arrepender dessa maneira. Eles precisam ter uma mudança de mente, voltando-se do correto e bom para Deus. O arrependimento de uma pessoa não é nada mais do que a sua mudança de rejeitar Deus e estar voltado contra Ele para desejar Deus e se voltar para Ele. O verdadeiro arrependimento deve ser um arrependimento para com Deus. (At 20:21), uma volta em realidade de todas as coisas para Deus.

Na economia neotestamentária de Deus, Deus exorta a todos os homens em todo lugar que se arrependam (At 17:30). (...) Devemos nos arrepender para Deus e nos voltar a Ele para que creiamos no evangelho (Mc 1:15), crer no Senhor Jesus, recebê-Lo como o nosso Salvador (At 20:21), desfrutar a salvação de Deus, e receber o dom do Espírito Santo. Portanto, arrependimento é uma exigência divina da economia neotestamentária de Deus.

Visto que o arrependimento é uma exigência divina da economia neotestamentária de Deus, ele é o principal item que devemos proclamar com respeito à economia neotestamentária de Deus. (*Truth Lessons, Level One*, vol. 3, pp. 49-51, 53-54)

Leitura Adicional: Truth Lessons, Level One, vol. 3, lição 29

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc A sogra de Simão achava-se acamada, com febre...

1:30-31 Então, aproximando-se e tomando-a pela mão, levantou-a, e a febre a deixou...

42 E (...) foi-se a lepra, e ficou limpo.

2:10-11 ... Disse ao paralítico: A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

5:29 ... Imediatamente se lhe secou a fonte de sangue...

Marcos nos dá um retrato completo de como Jesus, como escravo de Deus, serve a um pecador. Não digo pecadores porque todas as seções desse livro devem ser consideradas como um caso coletivo. Não considere a sogra de Pedro que estava doente com febre como um caso isolado. Ela é parte da pessoa doente. Não considere o leproso como um indivíduo separado. Ele também é parte de uma pessoa completa doente. Em outras palavras, o livro de Marcos nos mostra uma pessoa completa doente com febre (1:29-31), lepra (1:40-45), paralisia (2:1-12) e fluxo de sangue (5:25-34). Essa é uma enfermidade com quatro diferentes manifestações. Em todo o livro de Marcos, vocês não conseguem encontrar uma quinta doença. Talvez indaguem sobre o homem com a mão ressequida (3:1). Esse caso não mostra um enfermo, e, sim, alguém com um dos membros doente. Por exemplo, no caso do cego, os olhos estão enfermos; no do surdo, são os ouvidos; no do mudo, é a boca. Entretanto, de acordo com Marcos, a pessoa inteira está doente com quatro enfermidades apenas: febre, lepra, paralisia e fluxo de sangue, uma hemorragia constante. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, p. 26)

Leitura de Hoje

Depois da cura da pessoa inteira, há a exposição do verdadeiro ser interior, o coração, no capítulo 7:1-23. O coração é visto no capítulo 7 como algo sujo e contaminado, nada tendo de bom ou puro. Essa é a real situação interior, e a condição de tal pessoa caída e doente. Aquele que está doente de febre, lepra, paralisia e fluxo de sangue está corrupto, sujo e contaminado no coração. Então, esse interior

sujo é purificado. Em seguida, há um caso de alimentação: a alimentação dos filhos e dos cachorrinhos (7:27). Acompanhando esse tipo de alimentação há dois milagres de alimentação: a alimentação de cinco mil (6:30-44) e a alimentação de quatro mil (8:1-9).

Não devíamos considerar Pedro, Tiago e João como indivíduos na visão panorâmica de Marcos. (...) Eles são parte da mesma pessoa. Essa pessoa foi curada da sua febre, purificada da sua lepra, restaurada da sua paralisia e resgatada do seu fluxo de sangue. Ela foi exposta em seu ser interior e foi alimentada. (...) Somente quem passou por esse maravilhoso processo está qualificado para subir ao Monte da Transfiguração [9:2-13].

Nesse ponto, ela está curada, vivificada e purificada interiormente, porém ainda está surda, muda e cega. Então, o que ela precisa é um ouvido que escuta, para ser capaz de ouvir o falar celestial (7:31-37). Isso visa a que não mais fale de forma tola. Ela fala tolices porque nunca ouve (7:32). Ele precisa da cura dos seus ouvidos para escutar claramente. Depois, precisa da cura da sua boca para ser capaz de falar adequadamente, e da cura dos seus olhos para poder ver [8:22-26]. Foi no monte da transfiguração que a necessidade de cura dos órgãos da audição, fala e visão começou. Quando são curados de doenças gerais, vocês são vivificados e alimentados, capazes de subir com o Senhor ao monte da transfiguração. Agora vocês precisam ver e ouvir a voz celestial. Precisam ver que Cristo é único e é o único substituto para substituir tudo, inclusive vocês. Não proponham a edificação de três tabernáculos à maneira de Pedro no monte. Não há um tabernáculo para a lei, outro para os profetas, outro para a Cristandade, ou um para a cultura humana. Precisamos dar ouvidos a Ele e precisamos de ouvidos para ouvir, a fim de dar-lhe ouvidos. Não dêem ouvidos à cultura, nem aos profetas, nem à lei; não ouçam Moisés ou Elias; não ouçam ninguém. “A Ele ouvi!” (*Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, pp. 27-28)

Leitura Adicional: Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc 9:31 **Porque ensinava os Seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos homens, e eles O matarão; e, morto Ele, depois de três dias ressuscitará.**

16:19-20 **De modo que o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus. E eles, tendo saído, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra por meio dos sinais que a acompanhavam.**

De Marcos 9 em diante, Jesus levou os discípulos com Ele a fim de introduzi-los em Si mesmo, na Sua morte e ressurreição. Para entrar em Cristo, você deve passar por Sua morte e ressurreição. Então, você O alcançará. Com isso vemos quão maravilhoso é esse livro.

Nos últimos quatro ou cinco capítulos (...) [de Marcos, os discípulos estavam com o Senhor] onde quer que Ele fosse e em tudo o que fazia. (...) Vocês percebem que quando Jesus morreu na cruz, Pedro estava lá? Jesus foi à cruz levando Pedro Consigo. Provavelmente, Pedro não percebera isso, mas foi levado lá (Gl 2:20). Jesus o introduziu e os outros discípulos em Sua morte, na sepultura, na Sua ressurreição e na Sua ascensão. Portanto, Pedro e os outros, por fim, chegaram a estar absolutamente em Jesus Cristo. Podiam, então, levar a cabo a comissão de Jesus. Agora, todos eles eram capazes de fazer o que Jesus fez no capítulo um. No capítulo um há um único Jesus, mas no capítulo dezesseis há muitas reproduções de Jesus. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, p. 29)

Leitura de Hoje

Aqui está um retrato pleno de uma pessoa doente com febre, lepra, paralisia e fluxo de sangue. Essa pessoa estava morrendo, mas foi vivificada, curada de todas as enfermidades, purificada interiormente, alimentada e subiu ao monte com Jesus. Entretanto, ainda precisava ouvir, falar e ver, de modo que Jesus curou todos os órgãos relacionados com essas funções (Mc 7:31-37; 8:22-26; 9:14-29; 10:46-52). Agora, ela começou a dar ouvidos à voz dos céus, a falar apropriadamente e a ter visão. Jesus a introduziu em Sua morte

(15:16-41) e ressurreição (16:1-18) e ela ascendeu aos céus em Jesus Cristo (16:19). Essa pessoa coletiva, então, desceu para pregar o evangelho exatamente como Jesus fez (16:20). Essa é uma visão panorâmica de todo o livro de Marcos. Não é meramente uma história ou narrativa, mas o significado divino de Marcos.

Não podemos ser representados por um caso só. O Senhor Jesus precisou de quatro evangelhos e nós também precisamos de quatro “evangelhos”. Os nossos “evangelhos” são negativos. Ele tem quatro lados e nós também temos quatro lados: um lado é que somos anormais, outro é que somos imundos e contaminados, o terceiro é que somos paralíticos, incapazes de andar ou fazer qualquer coisa, e o quarto é que deixamos vaziar vida. Não estamos vivendo, mas morrendo. O caso da mulher com o fluxo de sangue funde-se ao caso da menina que morreu aos doze anos de idade (5:21-43). A sua morte ocorreu no fim do décimo segundo ano do fluxo de sangue da mulher. Isso indica que o fluxo de sangue resulta em morte. Éramos pessoas anormais, imundas, impuras, paralíticas e moribundas.

Entretanto, o Salvador-Escravo, o Escravo de Deus, (...) nos curou e (...) salvou da nossa condição enferma. Fomos curados de todas as nossas enfermidades, purificados interiormente e alimentados pelo Senhor. Nós nos tornamos uma pessoa agradável como Pedro, Tiago e João. Fomos todos qualificados para subir ao monte, mas chegamos lá cegos, surdos e incapazes de falar. Fomos curados e vivificados, mas ainda não tínhamos a capacidade de ver, falar e ouvir. Ainda precisávamos da cura adicional de nossos órgãos. Nesse ponto, Jesus foi transfigurado diante deles e Cristo foi desvendado, porque nessa hora eles estavam curados na audição e visão. Eles puderam ouvir e ver, de modo que o Senhor conduziu essa pessoa coletiva através do caminho até a cruz e entrou em ressurreição e ascensão.

... Precisamos de tal visão panorâmica de cada livro da Bíblia. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, pp. 29-31)

Leitura Adicional: Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão, cap. 2; *Life-Study of Mark*, mens. 60, 63

Iluminação e inspiração: _____

Que Milagre! Que Mistério!

- 1 Que milagre! Que mistério!
Que Deus e o homem devam se mesclar!
Deus se fez homem para fazer do homem Deus,
Economia insondável!
Do Seu bom prazer, do desejo do Seu coração,
Sua meta mais elevada será alcançada.

- 2 Carne Ele se tornou, o primeiro homem-Deus,
É Seu prazer que eu me torne Deus:
Em vida e natureza, eu sou da espécie de Deus,
Embora a Deidade seja exclusivamente Dele.
Seus atributos minhas virtudes são;
Sua imagem gloriosa brilha por meio de mim.

- 3 Eu não vivo mais sozinho,
Deus vive junto comigo.
Edificado com os santos no Deus Triúno,
Sua casa universal seremos nós,
E Seu Corpo orgânico
Para Sua expressão corporativamente.

- 4 Jerusalém, as visões
Finais e máximas, a totalidade;
O Deus Triúno, o homem tripartido —
Um casal que se ama eternamente —
Como homem e Deus eles coinerem,
Para serem uma habitação mútua;
A glória de Deus na humanidade
Resplandece radiantemente em esplendor!

Composição para profecia com ponto principal e subpontos:
